

BREVES CONSIDERAÇÕES 17

SOBRE A INFLUENCIA PERNICIOSA DAS INHUMAÇÕES
PRACTICADAS *INTRA MUROS*;
PRECEDIDAS DE UM EPITOME HISTORICO RELATIVO
A' MATERIA.

THESE

QUE FOI APRESENTADA Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE
JANEIRO, E SUSTENTADA, EM 14 DE DEZEMBRO DE 1846.

POR

JOSÉ FERREIRA PASSOS,

NATURAL DE CAMPOS, (PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO).

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Cur et mortuos vestros auratis volvitis vestibus?
Cur ambitio inter luctus, lacrimasque non cessat?
An cadavera divitum nisi in serico putrescere nes-
ciant?

(S. Jeronymo).



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA DE TEIXEIRA E COMP. RUA DOS OURIVES N. 21.

1846.

FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O SR. DR. JOSE MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Drs.

1.º ANNO.

Francisco de Paula Candido.....	Physica Medica.
Francisco Freire Allemão.....	{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

2.º ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem.....	{ Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
José Mauricio Nunes Garcia.....	Anatomia geral, e descriptiva.

3.º ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia.....	Anatomia geral, e descriptiva.
Lourenço de Assis Pereira da Cunha, <i>Examinador</i> ...	Physiologia.

4.º ANNO.

Luiz Francisco Ferreira.....	Pathologia externa.
Joaquim José da Silva.....	Pathologia interna.
João José de Carvalho.....	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.

5.º ANNO.

Candido Borges Monteiro.....	Operações, Anatomia topographica e Apparelhos.
Francisco Julio Xavier, <i>Presidente</i>	{ Partos, Molestias das mulheres peçadas e pari- das, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos.....	Higiene, e Historia da Medicina.
José Martins da Cruz Jobim.....	Medicina Legal.
2.º ao 4.º Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, <i>P. S.</i>	Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.
5.º ao 6.º Manoel de Valladão Pimentel, <i>Examinador</i> .	Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire, <i>Examinador</i>	{ Secção das sciencias accessorias.
Antonio Maria de Miranda Castro.....	
José Bento da Rosa, <i>Supplente</i>	{ Secção Medica.
Antonio Felix Martins.....	
Domingos Marinho de Azevedo Americano.....	{ Secção Cirurgica.
Luiz da Cunha Feijó, <i>Examinador</i>	

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

PLOLOGO.

TENDO de apresentar um trabalho, para terminação de nossa carreira escolar, sobre qualquer ponto da grandiosa sciencia medica, consultando cuidadoso a perspectiva de seu grande repertorio, e levados pela transcendencia de uma innovação, de que resultariam vantagens reaes á sociedade, deliberamo-nos definitivamente á aventurar algumas ideas sobre a influencia pernicioso das inhumações practicadas *intra muros* dessa practica secular, que alem de ser indecorosa e manifestamente contraria ao respeito, e magestade que devem presidir á casa do Senhor, é sobre maneira anti-hygienica, e exerce sobre a maioria dos enfermos uma influencia poderosa e funesta, incutindo no seu moral certo pavor, pela tremenda idea da morte, como que dispartada aos sons amiudados, e importunos dos dobres dos sinos, que todos os dias nos estrugem os ouvidos, sem outro resultado, do que augmentarem não poucas vezes a gravidade das molestias reinantes, de maneira á baldar os mais bem dirigidos esforços da sciencia.

Para methodisarmos o nosso trabalho, fizemol-o preceder deum epitome historico relativo a materia, aonde em primeiro lugar, esboçamos, com a brevidade compativel com uma obra deste genero, o destino que certas nações davam á seos mortos; e em segundo tratamos da introdução das sepulturas no recinto das cidades, e do pensamento de diversos concilios a respeito dessa practica. Pessa a nossa humilde voz calar no animo daquelles, que melhor podem desarraigatão tão detestavel prejuizo, só incensado pela credulidade publica, e justamente estigmatizado pelos verdadeiros amigos da humanidade.

A' MEU PREZADO IRMÃO,

O PADRE JOÃO FERREIRA PASSOS.

Senhor! ausente desde tenra infancia do gremio de nossa adorada familia, e tendo de estrear o escabroso estadio das lettras, eu teria sem duvida naufragado, e succumbido n'esse grande oceano de sensações, que por todos os lados nos impressiona, e arrouba, si vossas inspirações, me não desviassem benignas das syrtes tão disfarçadas, quanto perigosas, que por todos os pontos se acham disseminadas! Dignai-vos pois accèptar este meu primeiro trabalho, fructo mal sasonado, de vossos ardentes desvelos, e incessantes sacrificios.

AOS MEUS AMIGOS, E COLLEGAS,

OS ILLUSTRISSIMOS SENHORES

D.^o JOSÉ PINTO RIBEIRO DE SAMPAIO,

D.^o JOAQUIM PEDRO DE MELLO.

Saudosa recordação dos tempos da infancia, e tributo de verdadeira amizade.

AO ILL.^{mo} SR. JOAQUIM JOSE DA COSTA GUIMARÃES,

Sympathia, e amizade!

A' MEMORIA

DO ILL.^{mo} SR. JOÃO FRANCISCO NUNES.

Saudades, e lagrymas!

J. F. PASSOS.

EPITOME HISTORICO

RELATIVO ÀS INHUMAÇÕES.

DESTINO QUE DIVERSAS NAÇÕES DAVAM AOS MORTOS.

EM todas as nações, e em todas as épocas os mortos sempre forão o objecto de uma solicitude especial. Se bem que interpretado de diversas maneiras, o respeito, que se lhes tributava, constituia um dever social rigoroso, e de primeira importancia. No furor do mais encarniçado combate, quando o genio das victorias ainda se não havia pronunciado, observou-se muitas vezes dous belligerantes accordarem uma suspensão de hostilidades com o fim de se tratar da sorte dos mortos; na memoravel guerra de Troia o infeliz Priamo solicitava dos Gregos, seos adversarios politicos, a permissão de queimar os Troianos passados por suas armas, e aquelle que menos prezasse as honras funebres provocava a vingança do Ceo.

A diversidade que se observava acerca do destino, que se dava aos corpos privados de vida, era o resultado, ou de certas circumstancias locaes, ou das instituições politicas, e religiosas, que então vigoravam; assim o povo Germano, que percorria vastas, e magestosas florestas, tinha por costume accender grandes fogueiras para consumir os seos mortos. O habitante da Scytia familiarisado com o gelo, nelle os depositava. Os Ethyopes, e em geral todos os Icthyophagos arremeçavam os cadaveres ás ondas com o intuito de restituirem aos peixes o que se lhes tinha tirado. Mas ou fosse por influencia do conhecimento da formação do primeiro homem, ou por que a terra se encontra em toda a parte, a grande maioria das nações tem depositado os mortos em seu seio, e por esse motivo essa practica recebeu o nome de inhumação.

O respeitavel Benedictino Calmet, que descreveu as ceremonias funebres dos Judeos com uma minuciosidade exemplar, assegura-nos que a inhumação era a practica adoptada por elles. Caim depois de haver perpetrado o primeiro assassinato, escondeu a sua victima no seio da terra. Sara foi enterrada por Abraham seu marido — *juxta*

urbem Hebron, — como se lê no Genesis; Moysés no valle de Moab, por mandado de Deos, e Saul ao pé de uma arvore. E' fama que em todas as cidades da Judéa as inhumações se praticavam fóra dos muros; as personagens sanctas, que ressuscitaram por occasião da morte do Homem-Deos, tinham sido incontestavelmente enterradas fóra dos muros de Jerusalem, por que, conforme resa a Escriptura, apenas recobriram a vida, voltaram para essa cidade de tantas recordações.

O povo Egyptio votava tamanha importancia aos tumulos, que, para obtel-os, era necessario que um julgamento publico, e rigoroso celebrado nas margens do lago Acheruso, habilitasse os mortos. Os de vida irregular, e reprehensivel eram precipitados em um desfiladeiro medonho, a que davam o nome de Tartaro. Persuadidos da luminosa idéa da resurreição dos corpos, os poderosos não consentião que os cadaveres dos de sua jerarchia fossem consumidos pela terra, e os transformavam em mumias, que eram escrupulosamente conservadas em arcas de diversas configurações. Essas arcas eram collocadas em grandes depositos levantados fóra das povoações.

Na Grecia, a inhumação era a practica ordinaria; todavia os corpos dos soberanos, e dos generaes celebres por seos feitos d'armas eram redusidos à cinzas, que se guardavam em urnas de apurado lavor. A historia nos mostra que nesse paiz se observava o preceito hygienico de enterrar-se fóra dos limites das povoações; e legisladores mui judiciosos o consignaram em seos codigos. Cecrops em Athenas avisado sem duvida pela experiencia, não consentia que os mortos fossem sepultados no recinto da cidade; seos nobres esforços em prol da Hygiene publica foram algum tempo depois imitados pelo sabio Solon que, com a força do genio desenvolveu, e poz em inteiro vigor o pensamento daquelle grande homem.

Roma, nação eminentemente religiosa, sepultou o segundo de seos reis, Numa Pompilio, em o monte Janiculo, que então se não achava ainda comprehendido dentro dos muros da cidade. Os reis, que o succederam, tiveram o seo ultimo asylo no campo de Marte, e sómente as Vestaes gozavam da honrosa prerogativa de serem sepultadas no recinto da cidade; mas se alguma infringia o voto de castidade, perdia então todo o direito, e era enterrada em um lugar, que por aquelle motivo foi chamado *Campo do crime*.

Dotado de um genio nimiamente bellicoso, acalentado des de a infancia com idéas de gloria, e sequioso de conquistas, o povo Romano atemorizava todas as nações com as suas victoriosas aguias, ameaçando escravisal-as; mas o patriotismo dos povos oprimidos pelos resultados de uma politica ambiciosa criava ousados regimentos, e bem depressa as reacções appareceram. Mais de uma vez os tumulos dos Romanos foram profanados pelas mãos sacrilegas de seus inimigos. A frequencia de profanações desta natureza, e o horror, com que as encaravam, em consequencia do rigor de suas maximas religiosas, déram em resultado a adopção das fogueiras, como medida de prevenção, servindo-se de veos de amianto, que pela sua incombustibilidade não confundiam as cinzas; prohibio-se todavia mui sollemnemente que o enterro e a incine-

ração tivessem lugar no recinto da cidade: — *Hominem mortuum in urbe ne sepelito neae urito.* (*)

Na China os cemiterios *extra-muros* são geralmente adoptados, e os tumulos que os potentados fazem erigir, são de uma architectura tão graciosa, que tem lisongeadado a vista do pequeno numero de viajantes, que tem atravessado o Imperio Celeste. Perto de Nanking admira-se o magnifico tumulo do primeiro Imperador da familia Ming.

Navarrette nos reffere, sob o testemunho de um Jesuita, um uso muito excentrico dos habitantes de Chan-Si: acontecendo fallecer dois esposos, as suas familias enviam reciprocamente dadas; poem contiguos os dois feretros; celebram o hymineo, como se estivessem vivos, e acabam depositando os dois cadaveres em uma mesma sepultura. E' incalculavel a devoção, e o apreço, em que os Chins tem as ceremonias funebres, o que até certo ponto é resultado das doutrinas do philosopho Confucius.

Em Africa, quando morre algum habitante da costa do Ouro, seus parentes, e amigos se agglomeram em redor de seu corpo, e lhe propõe as seguintes questões: — *Por que te deixaste morrer? Que razões apresentas para te justificares? Faltava-te alguma coisa?* — Depois de toda essa *arenga* praticam ainda algumas ceremonias exóticas, e terminam conduzindo o cadaver, ao som de carpideiras, ao lugar de sua sepultura, aonde se depoem as armas, e mais objectos, que pertenceram ao finado.

A America, cujo descobrimento foi tão interessante á geographia, quanto proficuo aos conhecimentos humanos em geral, era habitada por diversas nações, que apresentavam todas suas *individualidades*. Na Septentrional estando um individuo prestes a succumbir, devia assistir á um esplendido festim, e ouvir das pessoas de sua familia as orações que deviam acompanhal-o ao tumulo.

O Canadá, que era habitado pelas tribus mais barbaras, segundo o pensar dos mais illustres historiadores do Novo Mundo, nos offerece neste sentido um espetaculo terro, e sentimental: quando morre alguma criança, a sua inconsolavel mãe humedece com o proprio leite a terra que cobre o fructo de suas entranhas! Em geral tinham uma solicitude pouco commum para com os mortos, os quaes eram envoltos em pelles de animaes, para que a terra não os tocasse immediatamente!

Quando os Portuguezes descobriram successivamente a vastissima costa desta região, a que deram o nome de terra de Sancta Cruz, foram saudados em suas enseadas por aclamações de myriadas desses homens singellos, filhos das florestas; elles não participavam do salutar, e benefico influxo da religião revelada; desconheciam o Christianismo; e todavia a idea sublime da immortalidade da alma lhes era familiar, e não cediam aos povos do Velho Mundo no respeito devido aos mortos; assim os Timbirás, que occupam as margens do Mearim, no Maranhão, e que em suas digressões annuaes percorrem entre este rio, e o Grajaú, tributam grande respeito aos seus

(*) Lei das doze taboas.

finados; elles assentam o cadaver dentro de um côfo, e inhumam depois de abastecellos de batatas, mendobis, ou milho.

Os celebres Botucudos, que habitam nas matas do Rio-Doce, levados pela crença exótica de que as almas divagavam perpetuamente em redor das sepulturas, tinham por isto muito desvelo em conservar limpo, e embellezado com flores e pennas o circuito dellas, e de illuminal-o durante a noite.

Os Xumanás estavam persuadidos de que a medulla dos ossos era a sede da alma humana, e em consequencia desta doutrina incineravam os de seos mortos, e o residuo, de mistura com liquores espirituosos, era ingerido por elles, não só em signal de profundo respeito, como pelo desejo, que tinham de que a alma residisse dentro de seus corpos.

Os famosos Guaycurús, por anthonomasia, os cavalleiros, que estanciam pelas amenas compinas do Paraguay, apresentam á respeito, costumes mui curiosos, e que reflectem com vivo esplendor a idea da vida futura; quando morre alguma moça, pintam-a como se estivesse viva, enfeitam com contas os pulsos, e as pernas, e conduzem-a a cavallo até o cemiterio, aonde, depois de ser enterrada, deixam sobre a sepultura o fuso, a cuia, e outros mais trastes do mister domestico; se é homem depositam-lhe o seo arco, flexas, e maça, e terminam a cerimonia funebre sacrificando o cavallo juncto da sepultura.

Os Camacans admittiam tambem a subsequente vida; mas acreditavam, á semelhança de Pithagoras, na metempsyose; assim as almas dos bem-fazejos e virtuosos deviam transmigrar para corpos de animaes pacificos; as dos mal-fazejos, e viciosos para os dos feroses.

Os Appiacás do Rio Arinos em Mato-Grosso, enterram os seos mortos, e soltam nessa occasião gritos e alaridos de tal sorte descompassados, e horrorosos, que incutem serio pavor á quem não está habituado a presenciarem semelhantes espetaculos. O cemiterio é situado fóra de suas aldeas, todavia se o defuncto foi casado é enterrado mesmo em casa, debaixo da rede.

Pela succinta exposiçãõ, que acabamos de fazer, dos costumes de diversos povos sobre a materia, deprehende-se que a maior parte delles inhumavão os seus mortos, e que, ou por instincto, ou levados pela idea da propria conservaçãõ, estabeleciam cautelosos os seos cemiterios fóra das povoações.

INTRODUÇÃO DAS SEPULTURAS NO RECINTO DAS CIDADES, E PENSAMENTO DOS CONCÍLIOS A' RESPEITO.

Uma dolorosa observação, que deve contristar o coração do verdadeiro philosopho, nos tem convencido de que as grandes verdades, aquellas que mais de perto interessavam a humanidade, foram nos seus primeiros lampejos atacadas de frente, e ridicularisadas por antagonistas irreconciliáveis. Galileu conheceu o erro grosseiro da astronomia antiga, e fez a maravilhosa descoberta da rotação do nosso globo; cheio de enthusiasmo, e penetrado de nobre orgulho annunciou esta verdade, que devia operar uma grande revolução nos conhecimentos humanos; mas em vez de se lhe franquearem as portas do Pantheon, abriram-se as de um carcere, aonde por mais de uma vez recitou os psalmos penitenciaros!

Christovam Colombo no pequeno recinto de seu gabinete projectou a descoberta do Novo-Muudo; para a realisação de tão audaciosa empreza andou mendigando caravellas na Europa; foi reputado especulador por muitas personagens; e esteve a ponto de morrer como simples aventureiro, si a Providencia o não livrasse desse transe escandaloso, que teve lugar á bordo da *Santa Maria*, fazendo bruxolear no horizonte a frondosa costa de S. Salvador!

Harvey, o immortal Harvey, cujo nome é hoje tido em justa veneração por todos os Medicos, deu um impulso extraordinario á Phisiologia com a grande alavanca da circulação do sangue; e bastantes dissabores foram a recompensa de suas continuadas locubrações, e experiencias!

O Christianismo teve o seu nascimento no meio das Synagogas, e os seus Apostolos tiveram de medir-se com os orgulhosos Rabbinos.

Apesar da diversidade da crença religiosa, os primeiros Christãos se submeteram em toda a sua plenitude á pratica estabelecida entre os Judeos, das inhumações *extramuros*. As violencias, e perseguições de todo o genero, que os Christãos supportaram no Imperio Romano, e especialmente a horrorosa, e inaudita carnificina auctorizada pelo incendiario Nero, que infelizmente teve alguns imitadores, engrossavam o catalogo dos martyres da nova religião, cujos cadaveres eram ludibriados pela população fanatica; mas o zelo religioso crescia na razão directa das victimas. Os fieis accordaram em subtrahir os mortos aos insultos dos pagãos, occultando-os em suas casas, e conduzindo-os depois, favorecidos pela escuridão da noite, ás catacumbas, que lhes promettiam um asylo seguro. Nesses acanhados subterraneos, que, como bem dice S. Jeronymo, representavam a imagem do inferno, *descendens in infernum vivens*, celebravam devotos os sanctos mysterios daquela religião, cujo clarão benficio fulgurando no cume do Golgotha, illuminou depois o Mundo.

Pelo espaço de tres seculos os Christãos conservaram-se foragidos, e esmagados pela força bruta do paganismo; até então a verdade não havia ainda penetrado nos sumpuosos paços imperiaes.

Assumindo as redeas do governo, Constantino apparece na scena politica. Dotado de um espirito eminentemente esclarecido, e amante do progresso, esposa as verdades da nova religião, reconhece a sua importancia e sanctidade, e ordena que fosse considerada como a religião do Estado. Fertilissima em seus resultados, a converção daquelle magnanimo Principe será sempre um brilhante episodio da Historia Ecclesiastica.

Já ha algum tempo o fervor primitivo dos Idolatras se havia arrefecido, e se não observava mais em seus templos aquelle numeroso concurso em consequencia da deserção, que os progressos do Christianismo operavam. Os carunchosos idolos do paganismo foram pois arremessados por terra, e os seus templos, depois de serem purificados pelos ministros do Senhor, se converteram em sanctuarios do verdadeiro Deus; e aquelles mesmos altares, em que outr' ora se funcionava na obscuridade das catacumbas, e no maior segredo, foram immediatamente levados em triumpho para irem occupar o lugar vago das divindades profanas! Desta sorte a Religião de Jesus Christo ficou desembaraçada de uma boa cohorte de seus perseguidores, e occupou o alteroso posto, que lhe competia.

Quando o Imperador Constantino, de saudosa recordação acabou de desempenhar a sua sublime missão sobre a terra, a Igreja possuida de justos sentimentos de gratidão, pelo muito, que aquelle Principe havia contribuido para a sua gloria, resolveu conceder-lhe o privilegio de ser sepultado no vestibulo da Basilica dos Santos Apostolos, que elle mesmo mandára levantar, privilegio, que foi extensivo á seus successores, e algum tempo depois aos Bispos; a sua alta Jerarquia, e pureza de costumes com que viviam esses respeitaveis varões, obtiveram-lhes essa innovação honorifica na disciplina da Igreja. S. João Chrisostomo com a eloquencia, que lhe é propria, faz sentir aos fieis toda a importancia de semelhante prerogativa, reputada pelos Principes daquelle época como uma nova estrella no seu diadema!

Verdade é que muitos desses luminares da Religião renunciaram essa honra postrema, de que se não consideravam merecedores; abnegação verdadeiramente christan, e digna dos altos funcionarios da Igreja, que a praticaram! Pelo correr do tempo os sacerdotes, os seculares de distincção, e aquelles cuja piedade era proverbial, obtiveram essa graça; mas bem depressa o que era uma prerogativa do merito, e costumes irreprehensiveis, converteu-se em direito commum, invocado pela massa dos fieis; e a tal ponto chegou a condescendencia sobre este assumpto, que S. Gregorio Nanziazeno stigmatizou com bastante calor o nenhum escrupulo em se conceder promiscuamente no mesmo lugar sepulturas tanto aos Christãos, como aos pagãos, tanto aos impios, como aos Sanctos! O mesmo criminoso indifferentismo reinou no tempo do Papa Urbano IV. Eis como se exprime esse sancto Pontifice: *Cum piis impios, cum justis injustis, cum sanctis sotes, dispari consortio, ac societate damnabili, impie socialis; quod quam sit detestabile, et horrendum nemo ignorat.*

Em muitos Concilios celebrados em diversas partes do Orbe Catholico, tentou-se

restabelecer a disciplina antiga da Igreja; e o que pareceu aos olhos dos venerandos membros das Assembléas illuminadas pelo Espirito Santo pouco consentaneo com a dignidade das ceremonias, e magestade da casa do Senhor, por um nexo mysterioso, e sublime tambem se encontrava com os salutaes preceitos da Hygiene, confirmados pela experiencia quotidiana!

O Concilio Bracarense, celebrado no anno 563 da era christan sustentou com bastante sabedoria, que as Cidades tem todo o direito de obstar a que se concedam sepulturas no seu recinto, e prohibiu mui solemnemente a inhumação no interior dos Templos. Eis o seu canon 18: *Firmissimum usque nunc retinent hoc privilegium civitates, ut nullo modo intra ambitum murorum civitatum cujuslibet defuncti corpus sit humanum. Placuit corpora defunctorum nullo modo intra Basilicam sepeliantur.*

O canon 15 do Concilio de Auxerre é concebido nestes termos: *Non licet in baptisterio corpora sepelire.* Não se limitaram a isto a sabedoria, e experiencia de seus veneraveis membros, elles ordenaram que se não collocasse um corpo sobre outro ainda não consumido!

O Concilio de Nantes tolerando que se construíssem tumulos nos vestibulos, e adros, achou todavia indecorosa a inhumação em face dos altares em que existia o corpo, e sangue de Jesus Christo: *Prohibendum est etiam secundum majorum instituta, ut in Ecclesia nullatenus sepeliantur; sed in porticis, aut exedris Ecclesiae. Intra Ecclesiam vero, et prope altare, ubi corpus Domini, et sanguis conficiuntur, nullatenus sepeliantur.*

No tempo do immortal Carlos-Magno, desse eximio protector das sciencias e das artes, o virtuoso Bispo d'Orleans representou que as Igrejas no Imperio se tinham convertido em cemiterios por estas palavras: *Loca divino cultui mancipata, et ad offerendas hostias preparata, cœmiteria facta sunt.*

A sabia representação de Theodolfo suscitou uma questão muito renhida entre elle, e os demais Prelados seus Concidadões; mas com o fim de cortal-a, os Capitulares despojaram a todos promiscuamente das honras da sepultura no interior das Igrejas: *Nullus deinceps in Ecclesia mortuum sepeliat.*

O illustre Arcebispo de Milão, S. Carlos Borromeu fez inauditos esforços com o duplo fim de combater as exigencias da vaidade, e de restabelecer a disciplina antiga da Igreja. No seu primoiro concilio, celebrado em Milão, formulou-se o seguinte preceito: *Morem restituendam curent Episcopi in cœmiterio sepeliendi.* Ordenou que se arrancassem das sepulturas existentes as allegorias, e todas as invenções do orgulho, que tão pouco se quadram com a condição de um cadaver; e a sua magnifica Cathedral foi a primeira a dar esse salutar exemplo!

Muitos outros Concilios existem, que trataram directamente da questão, que nos occupa; um só pensamento os dominava; todos foram unanimes em proclamar a estricte observancia da disciplina antiga da Igreja, como a mais adequada ao verdadeiro espirito da Religião, e á sanctidade dos Templos; com esse bosquejo fica pois provado

que a practica opposta foi introduzida por um abuso manifesto ; e com a lingoagem de auctoridades tão respeitaveis, e competentes na materia abafaremos a rouquidão incommoda daquelles que, sanctificando a mesquinha zona do *estatu quó*, a que se acham circumscriptos, timbram em não tolerar a menor innovação nos costumes estabelecidos, embora seja ella exigida pela experiencia de todos os dias, e reclamada pelos progressos, com que as sciencias nos tem felicitado.

INFLUENCIA PERNICIOSA DAS INHUMAÇÕES PRACTICADAS INTRA-MUROS.

O ar atmosphérico, tão indispensavel para entreter a vida dos animaes, e vegetaes, imprimindo no seu fluido nutritivo modificações essenciaes, foi arvorado em corpo simples pela opiniao dos antigos, e como tal contemplado em o numero de seus decantados elementos; mas essa classificação arbitraria de nenhum modo podia satisfazer á actividade do espirito humano, e appareceram no mundo scientifico os brilhantes progressos da Chimica, que levantando o véo dos mysterios da natureza, nos revelaram a verdadeira composição do ar.

A Physica estudou-lhe os phenomenos meteorologicos, e com a feliz invenção do barometro pôde caucular a sua gravidade.

A Physiologia de sua parte aproveitando os conhecimentos preciosos, com que a Chymica enriquecia as sciencias naturaes, reconheceu, e assignalou por experiencias reiteradas, e conscienciosas, que o oxigenio representava um papel importantissimo na manutenção da vida, e formulou a sua grande função da respiração. Mas, bem de pressa se verificou que esse fluido tão importante, e de que os viventes se não podem abster impunemente, era susceptivel de sobrecarregar-se de vapores aquosos, de exhalações miasmaticas, e em geral de todas aquellas substancias, que pela sua tenuidade são mais ligeiras do que um volume igual do mesmo fluido, tornando-se elle nesse estado accidental prejudicial á vida, e constituindo-se a origem de diversas enfermidades. O calorico rarefazendo a athmosphera, favorece poderosamente a sua saturação, pelo motivo do insignificante obstaculo, que se oppõe ás exhalações de todo o genero; e o seu estado de seccura activando a potencia absorvente do ar, concorre directamente para maior desenvolução d'essas exhalações, achando-se o da humidade em circumstancias oppostas. Alem disto a agitação, e o repouso da atmosphera influem consideravelmente a respeito da quantidade das mesmas exhalações: assim quando ella é agitada, a massa de ar, que circumda os focos de exhalações continuamente se renova, e em consequencia desta operação absorve grande quantidade de materias exhaladas, mas que se dispersam segundo a direcção dos ventos; o seu repouso ao contrario fazendo com que os corpos exalantes sejam cercados por um volume determinado de ar, permite que dentro em pouco esse mesmo volume se supersature, impossibilitando dest'arte a que novas emanações tenham lugar; os ventos pois diminuem a infecção da atmosphera dispersando os seus elementos, e a calma a favorece.

O ar atmosphérico abastardado por meio dessas particulas estranhas, impressionando pelo acto da respiração a mucosa pulmonar, e devendo modificar os fluidos, que servem de base a nutrição, faz chegar á torrente da circulação germen, que desnaturam o organismo no acto da assimilação, e que depravam as funções mais essenciaes, podendo occasionar todas as affecções intermediarias desde a mais ligeira ilpothermia até a asphixia, e a morte.

A observação nos tem demonstrado, que as exhalações das substancias animaes apresentam em geral um character nimamente grave; assim a respiração, a transpiração, e as exressões dos vivos são mais que sufficientes para viciar a atmosphera; mas aquellas, que a inficionam de uma maneira mais funesta, aquellas, cujos effeitos são mais assustadores, são incontestavelmente as fornecidas pelas substancias animaes decompostas pela putrefacção.

A formidavel epidemia que decimou o exercito de Pompéo em Durazzo foi, no pensar de Lucano, occasionada pela putrefacção de uma quantidade enorme de cavallos abandonados no campo da batalha.

O Egypto, paiz cheio de recordações historicas é annualmente victima de um sem numero de enfermidades, que se desenvolvem precisamente na epoca do refluxo das agoas do Nilo, as quaes, serpenteando pelas campinas, determinam uma incalculavel mortandade nos insectos, de que tanto abunda aquelle ardente paiz, os quaes putrefazendo-se de subito pela acção reunida do calor de um sol abrasador, e da humidade, exhalam uma consideravel quantidade de miasmas, que nos revellam a verdadeira origem do flagello annual; e até segundo o pensar de escriptores bem conceituados, é filha do Egypto a variola, esse inimigo terrivel, que ceifava, e abastardava em grande escala a especie humana, antes que o immortal Jenner nos felicitasse com o seu maravilhoso perservativo, difficultando desta arte a sua invasão devastadora pelo Universo. Felizmente para a humanidade esse formidavel exanthema terá de desaparecer da superficie da terra com a propagação regular, e escrupulosa da vaccina.

Aristoteles, tão celebre pelos seus conhecimentos profundos em Philosophia, receando sem duvida a maligna influencia, que os miasmas deveriam exercer, aconselhava prudente a Alexandre para que se retirasse promptamente do campo de Arbella, aonde havia desbaratado as cohortes do infeliz Rei Dario. A sciencia em fim possui um grande, e variado repertorio de factos bem averiguados, que infelizmente abonam a nossa questão, pondo fóra de duvida a perigosa influencia desses miasmas. Ora, si elles achando-se suspensos em uma atmosphera livre e illimitada, não poucas vezes disparzidos pela vehemencia dos ventos, produziram as mais funestas consequencias, exerceram uma influencia tão maligna sobre as massas, que os respiravam, com quanta intensidade não deverão elles obrar; achando-se clausurados no interior de uma igreja, aonde as causas de infecção, que em outra parte são divididas, parecem todas conspirar contra a vida do homem? Com effeito, naquelle mesmo lugar, em que devotos vamos render graças ao Todo-Poderoso, e supplicar-Lhe pela conservação de nossos dias, ahí sorvemos desaperecebidos o caliz fatal, que contem o toxico de nossa vida! Objecto é este sem duvida alguma digno de profundas meditações aos olhos não só do Theologo, como mesmo do politico! Felizmente a causa sagrada da humanidade encontrou em todos os tempos os mais decididos advogados, que comprehendendo dignamente a sublime missão, de que se achavam encarregados, procuraram affanosos com as armas poderosas do raciocinio, e da observação debellar esse abuso secular,

tão pernicioso á saúde publica, e que, semelhante á famosa Hydra de Lerna, morria para renascer com mais vigor, e tenacidade!

D'entre os denodados campeões, que enristaram as lanças contra esse prejuizo, muito se distinguio o celebre Deão da faculdade de Medicina de Montpellier, o sabio Haguenot, que discutiu a questão com o criterio proprio de um Medico intelligente, e observador. Os casos desastrosos por elle referidos fallam tão alto, são de tal maneira concludentes, que não é possível, que, em face d'elles, algum imprudente se levante, cerrando os ouvidos aos dictames da razão, e conselhos salutaes da experiencia, para preconisar um abuso, tão sabiamente estigmatizado pelas nações mais civilizadas.

Com o intuito de verificar os effeitos deleterios, que produzem os gazes exhalados dos corpos em putrefacção, Le Nain, Intendente do Languedoc convidou o precitado Dr. Haguenot para fazer experiencias a respeito. Esse illustre medico, para o desempenho de sua commissão, derigiu-se á igreja de *Notre-Dame*, e eis o resultado de suas experiencias:

1.º Depois de se ter aberto uma cava, donde se escapava uma grande quantidade de vapores cadaverosos, apresentou-se uma vela accesa á abertura, que se apagou immediatamente, sem deixar o menor vestigio de fogo.

2.º Os gatos, e cães, que se introduziram na cava, expiraram dentro de dous minutos, depois de terem experimentado algumas convulsões.

3.º O vapor mephitico da cava conservado em botelhas, e submettido ás mesmas provas, quarenta dias depois, obrou com a mesma intensidade, e similitude de symptomas.

Essas experiencias foram feitas com o maior escrupulo, em presença de testemunhas dignas de inteira confiança, como sejam Sauvages, Goulard, e Lemoirier.

Aqui o raciocinio, e a experiencia se reúnem para estigmatizarem a funesta influencia, que os miasmas cadaverosos exercem sobre os viventes. Estabelecidos esses dados é facil de presumir-se quaes sejam os accidentes assustadores, que deverão provir da acção de uma substancia, que apresenta propriedades tão deleterias, e cujos effeitos serão tanto mais promptos, e aterradores, quanto é incontestavel, que se acha ella encarcerada no interior da maior parte de nossos templos. O seu pavimento é na realidade um vasto cemiterio, repleto de cadaveres, que, em epochas de epidemias são condemnados a uma verdadeira exhumacção, em consequencia de sua extraordinaria affluencia, e estreiteza do lugar. Ainda nos lembramos, e com bastante sentimento da formidavel epidemia, que em 1843 decimou consideravelmente a população do Rio de Janeiro. O interior dos templos, e os cemiterios annexos foram entulhados de cadaveres, que ainda em estado de putrefacção eram desenterrados para serem substituidos por novos. Um facto bastante curioso teve lugar em uma casa da rua do Senhor dos Passos, observando o seu morador nessa epocha de triste recordação, que se havia estabelecido uma fonte em uma das paredes de sua casa, por onde se deslizava uma substancia gordurosa; e admirado do phenomeno, que presenciava, consultou com o

Sr. Dr. Paula Moneses, que procedendo ás necessarias investigações, reconheceu que a verdadeira origem de similhante fonte provinha dos cadaveres em putrefacção, que estavam depositado snas catacumbas da igreja de Sancta Ephigenia, contiguas á mencionada casa.

Os Medicos, verdadeiros amigos da humanidade, não se conservaram impassiveis no meio dessas scenas lamentosas, de que fomos testemunhas; elles empenharam todos os seus esforços, e advogaram com bastante calor, e sabedoria a causa da saude publica, indicando ao mesmo tempo as medidas mais conducentes ao grande fim, que tinham em vista; mas tanta dedicação, tanto zelo em prol da Hygiene forão infructuosos, e suas vozes eloquentes não echoando naquelles, a quem competia escutal-as, perderam-se na immensidão do espaço! Debalde se provou que as inhumações no recinto da cidade contribuiam poderosamente para entreter a escarlatina; debalde se fez sentir os graves inconvenientes, que poderiam sobrevir dessas exumações imprudentes; uma apathia estúpida acolhia os inauditos esforços desses homens, que só fitavam o interesse geral da sociedade; e a casa do Senhor continuou a ser o laboratorio de productos miasmaticos, que abafavam o cheiro delicioso do incenso!

O volume limitado de ar, que em geral nunca se desloca pela viciosa construção de nossos templos, devendo necessariamente abastardar-se pelo motivo das exhalações mephticas, que desprendem de si tantos focos de infecção, e impressionando sobre as massas, que concorrem á esses lugares de devoção, occasiona esses accidentes atterradores, tantas vezes observados, e tanto mais temiveis, quanto habitamos em um paiz intertropical, aonde o sol dardeja seos raios perpendicularmente, e os phenomenos da putrefacção se effectuam de um modo prompto e decisivo.

Sabido é alem disto que esse mesmo volume de ar é tambem modificado por outros agentes não menos poderosos. A combustão de um numero excessivo de velas indemnisa com o gaz acido carbonico o oxigenio, que lhe tem subtrahido; e a respiração dos fieis, que se agglomeram devotos nesses lugares para entoarem canticos de louvor ao Omnipotente, consumindo um de seus elementos, addiciona-lhe principios deletorios; resultando de tudo isto um fluido mixto, e irrespiravel, que só poderia desaparecer mediante um systema de ventilação regular, e bem entendido. E' sabido de todos o singular phenomeno da gruta do cão em Napoles.

Uma observação escrupulosa nos tem advertido de que a vida dos coveiros é entremeada de soffrimentos, e de uma duração ephemera; e hoje tem tomado bastante vulto a idéa, que, pouco tempo ha, bruxoleou no horizonte scientifico, que a putrefacção em nada altera os virus; que o ar, supponhamos, carregado de emanações do cadaver de um varioloso em putrefacção, tem o poder de reproduzir a variola com todos os seus caracteres.

Vicq d'Azir, o illustre traductor das interessantes obras de Scipião Piattoli, com o intuito de verificar até que ponto era exacta essa proposição, recolheu durante uma epizootia, em uma bexiga, as emanações putridas, que se escapavam dos intestinos, e

fazendo com que animaes vigorosos as inspirassem, observou que elles contrahiam a mesma molestia, de que os outros tinham sido victimas. Sendo isto verdade, concebese facilmente a grande influencia, que tem a practica das inhumações no interior das Igrejas em entreter as molestias contagiosas, e a necessidade imperiosa de abolir-se quanto antes tão pernicioso costume.

Já em época bem remota o celebre Seneca havia dito: *Non defunctorum causa, sed vivorum, inventa est sepultura*. E' uma maxima, que devia estar sempre presente á imaginação daquelles, de quem depende o bem geral da sociedade.

Quanto mais consentaneo e salutar não seria, que a veneranda morada dos mortos fosse situada longe do bulicio estrepitoso das povoações, em local sufficientemente espaçoso, espanado pelas folhas da melancholica cypreste, e elevado para que a concentração dos vapores mephiticos não prejudicasse os vivos? Nessa manção extrema

Aonde a dor se esbarra, e se aniquila,
Aonde se esvae o sonho das grandezas,
E tudo se nivella, e em pó se torna, (*)

poderia tambem a vaidade mundana fazer prevalecer a sua malefica influencia, e conseguir estabelecer suas infundadas distincções, com tanto escrupulo quanto teve a natureza em igualar todos os homens; apezar de que Sancto Agostinho, esse genio transcendente, que tanto honrou a Sé de Cantorbery, consultado sempre como Auctoridade de primeira ordem nas questões ecclesiasticas, fustigando os orgulhosos do seu tempo, fez sentir a phosphorescencia de similhantes distincções, e apenas enxergou nellas alguma consolação para os vivos; o seu pensamento se manifesta no seguinte trecho philosophico: *Pompe fuñeris, agmina exsequiarum, sumptuosa diligentia sepulturæ, monumentorum opulenta constructio, vivorum sunt qualiacumque solatia, non adjutoria mortuorum*.

Já é tempo de se proscreever uma practica tão infensa, e prejudicial á salubridade publica, como antipoda do verdadeiro espirito da Igreja. Os individuos, que a mantem, e sanctificam, certamente desconhecem os seus funestos resultados, e cessariam de sustental-a, si suas acanhadas vistas abrangessem um horizonte mais amplo, e podessem descobrir, que o interesse geral gravemente se compromettia.

(*) Delirios Poeticos de J. P. R. Sampaio.

HYPPOCRATIS APHORISMI.

1.

Cibi, potus, venus, omnia moderata sint. (Sect. 2. Aph. 6.)

2.

Dolores laterum, et pectoris, cæterarumque partium in multum differant, considerandum. (Sect. 6. Aph. 5.)

3.

In omni morbo mente constare, et bene se habere ad ea, quæ offeruntur, bonum; contrarium vero, malum. (Sect. 2. Aph. 33.)

4.

Lassitudines sponte obortæ, morbos denunciant. (Sect. 2. Aph. 5.)

5.

Ad extremos morbos exacte extremæ curactiones optimæ sunt. (Sect. 1. Aph. 6.)

6.

Qui sanguinem espumosum expuunt, his ex pulmone talis rejectio fit. (Sect. 13. Aph. 13.)

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 3 de Dezembro de 1846.

Dr. Francisco Julio Xavier,